

Ecorresistência em Frans Krajcberg

Maria Marta Morra Tomé
Estudante do curso de Mestrado em Artes
PPGA - UFES
E-mail: mariamartaufes@gmail.com

Orientador: Prof. Dr. Gaspar Leal Paz
PPGA-UFES
E-mail: gasparpaz@gmail.com

Resumo

Este trabalho é um recorte da pesquisa de dissertação junto ao Programa de Pós-Graduação em Artes, mestrado, da Ufes. Desta forma, ainda em construção, a pesquisa tem como objetivo analisar ecologia e resistência na estética de Frans Krajcberg buscando elucidar as relações existentes entre os processos e as experiências estéticas Krajcberguianas e como se coadunam, com sua trajetória de vida e com as questões nodais que atravessam essa trajetória. Ao aprofundar essas relações, busca-se identificar uma *estética ecorresistente* e ampliar o entendimento quanto a presença das ressignificações, em especial, dos elementos naturais nessa estética. Krajcberg ressignifica elementos naturais (pigmentos minerais, raízes, cipós e troncos), e apresenta uma *estética ecorresistente*, em linguagens como gravura, relevo, fotografia e escultura. A resistência krajcberguiana emerge como forma de sobrevivência em face da violência nazista, que o lançou às vicissitudes do degredo, alimentando seu desejo de re-existir. Essa re-existência encontra lugar e é desperta, definitivamente, pela natureza brasileira, onde Krajcberg vive a maior parte de sua vida. E é no Brasil que o artista, se percebe e se define ecologista. As questões nodais que envolvem a estética Krajcberguiana trazem à tona questões e temas correlatos, como: sustentabilidade, consumismo, violência, individualização, preconceito étnico-racial, insensibilidade moral, ética, alteridade, humanismo, política, globalização, modernidade/pós-modernidade, que são pautas planetárias que estão em plena vigência.

Palavras-chave: Krajcberg. Ecologia. Resistência. Estética. Ressignificação

Introdução

Frans Krajcberg (1921-2017), polonês, foi atravessado pela 2ª Guerra Mundial (1939/45) com pouco mais de 18 anos, sendo lançado às vicissitudes do degredo e a toda sorte de atividade laboral como refugiado de guerra - primeiro na Europa, e depois no Brasil, quando aporta em 1948, aos 26 anos. O que traz Krajcberg ao

novo continente é perspectiva de viver em um lugar tropical, arejado, solar, novo, junto as promessas construídas a partir do imaginário de exuberância natural, que logo, ainda na primeira década de Brasil, constata não corresponder a realidade. Krajcberg vivencia as grandes queimadas no Estado do Paraná, na década de 1950.

Krajcberg é um artista exponencial, foi engajado e atuante no cenário da arte produzida no Brasil, e experimentou o sensível em várias linguagens: desenho, pintura, gravura, fotografia, escultura. Esteve presente na 1º Bienal/1951 como montador, em outras edições, e na 32º Bienal/2016, como artista honorário, destaque e tema central da mostra, ocupando o térreo com monumental conjunto escultórico.

O artista morre no Brasil em 2017, e seus gritos de denúncia contra a devastação ambiental que vem ocorrendo no Brasil, se expande, sem acovardamento, através da sua *arte ecorresistente*, e do legado artístico e patrimonial que destinou, por meio de doação, ao Governo da Bahia. O artista sempre falou auto, atuou, defendeu, denunciou questões como a degradação ambiental desmedida e a situação de vulnerabilidade dos povos originários do Brasil. Na arte ecorresistente de Krajcberg, os processos e experiências estéticas são atos políticos e não se dissociam.

Num primeiro momento, a resistência krajcberguiana emerge como forma de sobrevivência em face da violência nazista, que dizimou sua família e o lançou às vicissitudes do degrado. Tal experiência, de ter vivenciado uma guerra mundial, alimentou seu desejo de re-existir. Podemos considerar que sua postura, estético-política, inconformada com os preconceitos de toda ordem e com a destruição da natureza e da cultura, advêm de uma persistente re-existência, que sempre guiou sua vida e obra. É, a partir daí que suas pinturas, relevos, gravuras, esculturas e fotografias – que acompanharam as transformações formais das artes de seu tempo – exibem uma preocupação poética e social com os vestígios e a memória, por meio da ressignificação. Krajcberg escreveu uma história singular, forte e exemplar, onde a natureza é coautora em seus processos.

A medida do aprofundamento da pesquisa - cujo cenário e território, estão alinhados com o panorama dos 96 anos da vida do artista - *Ecologia e resistência na estética de Frans Krajcberg*, busca-se sublinhar os acontecimentos e as circunstâncias históricas que atravessam sua trajetória humana; destacando como a

arte krajcberguiana - nos incasáveis processos e nas inusitadas experiências estéticas, se coadunam com os acontecimentos de natureza histórica-cultural que atravessaram a vida do artista em quase um século de produção. A pesquisa busca revelar e demonstrar que a arte krajcberguiana, além de atual, relevante e original, está alinhada as questões urgente, de ordem planetária.

A pesquisa do universo Krajcberguiano e sua linha de investigação levanta o problema: como ecologia e resistência se inscrevem na estética de Frans Krajcberg? É possível afirmar que o artista, por meio da sua arte, atua com uma *estética ecorresistente*?”

A humanidade vive um momento de necessária reavaliação de percursos. A ação humana de vigente degradação humana e ambiental justifica a relevância em discutir temas como ecologia e resistência, em todas as esferas, incluindo o campo da arte. Essa pesquisa se insere na pauta dessas discussões, em função da postura e atitude, comprovadamente despertadas, de Krajcberg em defesa da natureza e da vida.

A ONU - Organização das Nações Unidas apresentou, neste ano de 2019, um relatório onde constam os estudos que demonstram que cerca de um milhão de espécies, animais e vegetais, estão ameaçadas de extinção, ao redor do mundo. Os motivos, apontados para essa extinção de espécies são perda do habitat natural, exploração das fontes naturais, mudanças climáticas, poluição e espécies invasoras. Esses números forçam uma mudança de comportamento, e Krajcberg, em seu tempo e lugar, deu a sua contribuição com uma *arte ecorresistente* para que a crítica aos sistemas e comportamentos de poder fossem conhecidos, questionados e contrapostos por políticas de promoção, proteção e preservação da vida.

Metodologia

A pesquisa, quanto à forma de abordagem da questão problema e ao alcance dos objetivos previstos, terá abordagem qualitativa. Os dados serão analisados e interpretados de forma descritiva, contando com análise indutiva.

Com base na produção de autores e críticos, a pesquisa propõe uma abordagem, que busca identificar e revelar ecologia e resistência na estética Krajcberguiana. Essa pesquisa, portanto, vai refazer alguns percursos e propor

aprofundamentos, buscando contribuir com os estudos sobre Krajcberg. Estudar os processos Krajcberguianos é penetrar numa complexa rede de indagações e vivências. A busca de identidade e de pertencimento, conduzido por experiências estéticas na trajetória do artista, que se somaram a uma sólida vertente idealista e ética, com a preservação da natureza. Krajcberg conseguiu traduzir toda uma diversidade cultural, étnica, social, em sua obra, como também denunciou interesses econômicos e políticos que ultrapassaram o campo da arte, demonstrando como sua arte engajada é um ato político contra as agressões que o homem pratica contra o meio ambiente, contra a vida.



Figura 1 – Fotografia. Frans Krajcberg no Sítio Natura. Nova Viçosa. BA, Brasil. 2015.
Foto: Leonardo Aversa. Fonte: <http://socialismocriativo.com.br/artista/frans-krajcberg/>

Em seu desenvolvimento, a pesquisa será acrescida de coleta de dados em trabalho de campo, a ser realizado no Sítio Natura, Nova Viçosa/BA, e contará com registros fotográficos, acerca do patrimônio e legado artístico de Frans Krajcberg, presente no território krajcberguiano.

Considerações finais

Krajcberg, em 2017, pouco tempo antes de morrer continuava falando: "Vocês não sabem o que está acontecendo na Amazônia; é um massacre, precisamos interromper esse ciclo", denunciando a destruição das florestas brasileiras.

A trajetória do artista, sempre foi um misto de existir e reexistir. As questões nodais e co-relatas, como: sustentabilidade, consumismo, violência, individualização, preconceito étnico-racial, insensibilidade moral, ética, alteridade, humanismo, política, globalização, modernidade/pós-modernidade, que atravessaram essa trajetória, se traduz na arte de Krajcberg que vivenciou situações de extrema degradação humana e ambiental. Nesses contextos adversos o artista se declara ambientalista, como um ato político, produzindo em décadas, uma dos maiores acervos artístico do Brasil, com relevância nacional e internacional. E essa postura estético-política sempre guiou sua vida e obra e advem de uma persistente re-existência.

A presente pesquisa, ainda em andamento, pretende caracterizar e compreender como os processos e as experiências estéticas krajcberguinas, por meio das ressignificações dos elementos naturais, podem ser definidas como uma *arte ecorresistente*, considerando que as ressignificações na estética krajcberguiana estão impregnadas de questões de reexistência, de novos e outros significados, de quebra de paradigmas, de ato político. A atitude artística vigorosa de Krajcberg coaduna com a sua postura rigorosa pela preservação e proteção da vida. Além de um posicionamento político, a *arte ecorresistente* de Krajcberg, é um posicionamento pela vida, com base em um íntimo relacionamento com a natureza.

Referências Bibliográficas:

AGAMBEN, Giorgio. **Meios sem fim: notas sobre a política**. Belo Horizonte: Autêntica, 2015.

BAUMAN, Zygmunt. **Bauman sobre Bauman**. Rio de Janeiro: Zahar, 2011.

CHOMSKY, Noam. **Quem manda no mundo?** Paulo: Crítica, 2017.

HOUAISS, Antônio; RESTANY, Pierre; MEIRELES, João Filho; KRAJCBERG, Frans. **Natura**. Rio de Janeiro: Index, 1987.

RESTANY, Pierre; SALLES, Walter; PONTUAL, Roberto; HOUAISS, Antônio; KRAJCBERG, Frans; MORAIS, Frederico. **Frans Krajcberg: Natura - Revolta**. Rio de Janeiro: GB Arte, 2000.

SCOVINO, Felipe. **Frans Krajcberg**. São Paulo: Arauco, 2011.